

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A GUERRA

Pelem-nos a publicação do seguinte:

Prisioneiros de guerra

Comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais prisonniers de guerre — Hotel Richemont — Lausanne — (Suisse)

Lausanne, 1917.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

As desgraças e infortúnios da guerra têm encontrado, no generoso impulso de muitos, balsamo e lenitivo.

O Paiz que nos acolhe tem sido daqueles que tem dado uma das mais altas e puras manifestações desse maravilhoso altruismo.

Mal pareceria que portugueses, hospedes desta encantadora terra, se não deixassem inspirar pelo seu nobre exemplo.

Aqueles que, batendo-se pela causa do direito e da justiça, viram o seu heroico esforço interrompido e como prisioneiros foram levados, pelo inimigo, para longe da terra que defendiam, sofrem cruelmente.

Sofrem do afastamento da Patria empenhada numa luta cruenta e da falta do agasalho do lar, agora triste e abandonado.

Entre esses haverá em breve portuguêses.

Levar a esses compatriotas, defensores da mais santa das causas, conforto material que tanto lhes faltará, é fornecer-lhes, com elementos de vida, a força moral que para eles dimanará de se sentirem lembrados e protegidos. Nessa certeza que não mais os abandonará atravessarão alegres e com os olhos fixos no dia radioso da vitória, o tempo do cativo. Não pretende a Comissão abaixo assinada, composta de elementos da colonia portuguesa na Suíça, advogar perante V. Ex.^a esta santa cruzada.

Divulga-la é o seu unico fim. Tanto bastará para ela despertar o concurso generoso de todos os que souberem da sua existencia.

Por isso temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que junto da Sociedade «Pietas» da Cruz Vermelha Suíça foi, a pedido da Colonia portuguesa da Suíça, constituída uma secção portuguesa a exemplo das secções francesa, russa e polaca, que funcionam ha já dez meses com pleno exito.

A secção portuguesa «Pietas» cujos Banqueiros em Berne são os srs von Ernst & C^a, receberá os donativos que lhe quizerem enviar e applica-los-ha ao fim preciso que fôr indicado pelos doadores.

Os donativos poderão tambem ser enviados á sede da Comissão de Socorros, Hotel Richemont, Lausanne, Suisse.

Das somas recebidas duma ou doutra parte e da sua applicação terão estes conhecimento por communicação directa ou pela imprensa de Portugal.

A secção portuguesa de «Pietas» não só se encarrega da expedição

de pacotes aos internados portugueses, mas tambem de averiguar do paradeiro daqueles cujas noticias faltem.

A Comissão abaixo assinada pede a V. Ex.^a queira contribuir para o bom exito da sua missão, salientando que, pela sua situação na Suíça, directamente em relações com a Alemanha e pela sua filiação official na Cruz Vermelha Internacional, cuja sede é Genebra—e que trata de toda a espécie de questões humanitarias referentes aos prisioneiros de guerra e que se encontra em relações directas com os diferentes campos de prisioneiros na Alemanha — apresenta facilidades enormes e uma segurança absoluta quanto aos envios, podendo portanto melhor do que qualquer outra colectividade cumprir a sua missão com relativa facilidade, precisão, segurança e rapidez.

A Comissão organisadora e de propaganda:

Antonio Maria Bartolomeu Ferreira.
Visconde de Faria.
Conde de Penha Garcia.
José de Moraes de Carvalho Guimarães.
Antonio Tavares da Silva Godinho.
Joaquim Bensoude.
H. R. Dias de Oliveira.
Jorge de Mendonça.
Alfredo José Rodrigues de Barros.
Francisco de Almeida Garrett.
Joaquim Anibal Ferreira.
Antonio Joaquim Pereira.
Manuel Alvarez.
Amavel Jardim Granger.
Augusto Pereira da Silva Lopo.
Armando Pereira Alaide de Medeiros.
João Moniz Borges Cordeiro.
Jorge Emilio Melo Vieira.
Fruytoso da Silva Neto Junior.
Bento Caiero.

A Sub-Comissão:

Francisco de Almeida Garrett.
Jorge de Mendonça.
Joaquim Anibal Ferreira.
Armando Pereira Alaide de Medeiros.
Augusto Pereira da Silva Lopo.
João Moniz Borges Cordeiro.
Roque Salvador da Silva.

Crónica citadina

A FALTA DE MELHOR...

Não é tarefa insignificante registrar semanalmente, para a Posteridade, os successos citadinos que vão ocorrendo, tão numerosas são as suas «nuances», tão complicadas as suas engrenagens e vistosos os seus cordelinhos!

Alguns, roçando pelo grotesco dar-nosiam largo tema para escancarados risos se não houvesse a nubla-los a sombra tragica de uma desdita, as mais das vezes provocada pelo gesto egoista de qualquer imbecil!

Que o imbecil—Deus louvado!—é presentemente, a maior força social que conhece, nesta santissima cidade da Virgem, bem entendido.

Os seus gestos actuam, influem, dão a lei, embora uma lei avessa á moral que deve pautar os movimentos desta complicada engrenagem que se chama a Sociedade.

O imbecil é tudo!

E' ve-lo, impante de vaidosa brutalidade, o olhar porcino a distillar peçonha, acotovelando ou procurando acotovelar sempre toda a gente e até—oh pasmo!—aqueles que, lembrando-se do distico dos jardins zoologicos, fogem, por instinto, o mais possivel dos contactos da... creatura!

Pois é como lhes digo. O imbecil, graças á inércia dominante, consegue surgir, aflorar bem ao de cima desta socie-

dade citadina, e, o que é bem peor, triumfou e escravisa-a como tirano furioso e estúpido!

Senão vejamos: Ha conflitos, correm boatos, alastram perfidias, fumegam maledicencias? Perigo o edificio social ameaçando ruína desde os seus alicerces mais respeitáveis: a familia?

Procure-se bem, averigue-se, analise-se com cuidado a razão mobil dos successos e logo se topará, no fundo, bem escondido, o imbecil agindo, atuando, pontificando como qualquer gordo burguez que a sorte inconscientemente cumulasse de favores e honrarias de cá-cá-rá cá!

E' dele que nos vem todo o mal; creiam; a ele devemos os nossos momentos de quiescência, os nossos aborrecimentos, as nossas horas negras! Queremos esquecer o mas baldado empenho!—o imbecil surge-nos por toda a parte e, para cumulo, até vai estendendo a sua influencia deletéria e perniciosa, arde em fóra, por sobre o tecto pacifico dos lares, inquinando venenosamente a atmosfera em que vivem as crianças e, o que é bem peor, fazendo derruir brutalmente, com a sua pala ferrada, muitas vezes, toio um castelo de ilusões: que um triste levou anos e anos a argamassar com desalentos, esperanças e incertezas!

E' claro que nos referimos ao imbecil dinheiroso, sempre atardeando importancia e poderio... O imbecil pobre, esse não conta...

Oh! O imbecil!

Pois não é verdade que é assim mesmo?

LYSTER FRANCO.

Dr. Francisco Vieira

Partiu para Lisboa o sr. dr. Francisco Vieira, digno Governador Civil de Faro.

Prof. Bernardino Barbosa

Com breve demora, es teve em Faro a fazer as suas despedidas o nosso presado amigo sr. Bernardino José Barbosa, antigo professor do Liceu de Faro e da Escola Industrial Pedro Nunes, onde assinalou a sua muita competencia profissional.

Ao sr. Bernardino Barbosa, que parte brevemente para França a honrar a Patria na qualidade de alferes meliciano, desejamos a maior felicidade.

PARTIDO EVOLUCIONISTA

A fim de pôr cõbro ás disparatadas atoardas relativas á desorganisação do Partido Evolucionista, publicou a «Republica» uma nota officiosa em que por completa as desmente.

A tal respeito tambem o nosso presado colega «O Sul» publicou a seguinte:

NOTA OFFICIOSA

JUNTA DISTRITAL EVOLUCIONISTA DE FARO

Consta a esta Junta Distrital que insistentemente se propaga a desagregação do Partido Republicano Evolucionista e que varios elementos, provavelmente perversos e animados de verificado rancor ás instituições republicanas, pretendem enfraquecer a força evolucionista nesta provincia.

Contra esses boatos e atoardas se opõe o mais formal desmentido, pois nenhuma cisão ameaça o Partido Republicano Evolucionista, antes se verifica a mais estreita unidade politica sob a alta direcção de sua ex.^a o sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre Presidente da Junta Central.

A todos os correligionarios, portanto, recomenda esta Junta a maxima solidariedade e disciplina, como é indispensavel para manter integra a força politica de que o Partido dispõe.

OS GRANDES PROBLEMAS.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

O que ela é e o que ela devia ser

Como já temos dito, nos paizes latinos é pequeno, ou quasi nenhum, o entusiasmo pela ampliação dos direitos civis e politicos da mulher. Aqui prepondera o sentimento da familia, que conserva a mulher mais preza ao lar.

A propria França, que é o paiz latino onde as ideias revolucionarias ganham facilmente terreno, confere muito poucos direitos á mulher fóra da familia, em quanto, de bom grado, lhe reserva o mais respeitoso culto no lar.

E' certo que ás diferentes faculdades de Paris passam diplomas em medicina e em direito a mulheres; mas convem notar que ordinariamente as que obtem esses diplomas são estrangeiras, pela maior parte das vezes russas, polacas, roumanas, burgaras e servias. Rara é a mulher francesa que se dedica aos estudos superiores.

Comtudo apesar de que a este respeito, em França se é um pouco sceptico chegando a haver até uma certa má vontade contra as novas pretensões das mulheres, já se não zomba dessas pretensões, e tem-se alargado sucessivamente o horizonte da actividade feminina.

Já ha algumas medicas e advogadas francesas, o que não quer dizer que seja notavel a sua clientela, e que sejam valiosos os seus proventos. Confia-se em França, com vantagem, ás mulheres, as funções de professoras de instrucção primaria e secundaria, e outras nas administrações dos correios e telegraphos, nos diversos serviços de inspecção, etc.

Um grande numero de mulheres cultiva, tambem com muito proveito, a arte, em especial a pintura e a escultura. O salon de Paris expõe todos os anos bastantes trabalhos artisticos de mulheres, muitos dos quais chegam a obter distincções honrosas.

Tambem em Portugal temos alguns exemplos, de mulheres medicas, e, como se sabe, na Universidade de Coimbra estão-se formando com distincção algumas senhoras nas faculdades de matematica e filosofia.

Em todo o caso, são factos excepcionais, e o movimento da opinião a favor dos direitos politicos da mulher entre nós quasi que não existe.

Augusto Comte, depois de concluir pelo seu singular materialismo e pela negação da divindade, e por consequente, da trindade cristã, sentiu a necessidade de substituir o que acabava de destruir, preenchendo o vácuo que fizera na alma humana com a invenção da celebre trindade feminina.

Mãe, Esposa, Filha, simbolizando o passado, o presente e o futuro, tal é a trindade com que Comte julgava satisfazer o sentimentalismo do homem. A mãe enxugava-nos as primeiras lagrimas, e construe as bases do nosso espirito, bases sobre que se eleva touo o edificio do nosso ser moral. A esposa e a companheira das nossas alegrias e dos nossos pezares, é o conforto das nossas fadigas, é a melhor axilla na nossa luta pela vida. A filha é a esperança que nos dá novos estímulos para o trabalho cujos resultados hão de subsistir ainda depois de nós.

Apesar da fraqueza da concepção filosofica, a trindade Comteana sintetisa a verdadeira missão da mulher na sociedade humana.

E' ela a ceusa do lar. Mãe, esposa ou filha, o seu papel é sempre preponderante na familia.

E não é insignificante, nem sequer de secundario alcance social, esse papel. E' a mãe que compete preparar o espirito da creança para as empezas do futuro homem, porque só ela sabe compreender os filhos nas suas primeiras idades e insinuar-se nas suas almas para dirigi-las pelo caminho do bem.

Ela lança as bases da educação moral e intelectual dos que um dia serão chamados para dirigir os destinos das sociedades. Da boa compreensão e do sabio

desempenho desta sua nobre missão ha-de depender fatalmente o progresso e o bem-estar da humanidade.

E', pois, de capital importancia, na evolução das sociedades, a acção da mulher na familia.

Arranca-la de aí, para expô-la a todos as tempestades inherentes á luta pela existencia, e tirar-lhe toda a poesia com que ela nos enleia e nos domina é, ainda mais, roubar a creança o seu natural guia, e abandonando a formação do seu juvenil espirito aos caprichos dos instintos desordenados e de exemplos perniciosos. E' destruir por completo a solidez dos alicerces sobre que virão a ser edificadas as sociedades futuras.

Por isso, não nos parece que represente progresso a proclamação das leis sobre a emancipação politica e social da mulher; como só vemos com pesar o entusiasmo lúco dos socialistas, que com as suas singulares doutrinas, pretendem regenerar o genero humano.

Quem pensar serenamente na evolução das sociedades, desde os tempos primitivos, verá logo que as chamadas novas ideias, em vez de representarem o progresso, nada mais são do que a destruição de toda a obra secular da civilisação humana, para reporem as coisas no estado dos tempos primitivos.

Toda a tribu, que passa de estado nomada para o estado sedentario, ocupa a terra, colectivamente. O principio da propriedade individual só aparece muito tarde, quando essa tribu tem adquirido um alto grau da civilisação.

Nos tempos em que o homem se encontra completamente sobre o dominio da natureza, não existe a noção da propriedade, porque o selvagem pensa só em satisfazer as necessidades de momento. e a noção da propriedade segue sempre ao sentimento da previdencia, sentimento que nasce somente nos espiritos já sufficientemente desenvolvidos.

Quando a tribu nomada não consegue satisfazer as necessidades com a caça ou a pesca, ou com a fruta que colhe para saciar a fome, e torna-se sedentaria para cultivar uma porção de terra em comum, tem já adquirido um certo grau de civilisação.

A propria palavra o diz, a civilisação é o resultado da acção dos homens (civilis) reunidos para dominar mais ou menos facilmente a natureza.

A propriedade colectiva segue a propriedades das glebas distribuidas pelas classes ou castas, e só depois desta especie de propriedade, aparece a propriedade individual.

Cada um destes fenomenos corresponde a uma necessidade social; e é a resultante de todos os fenomenos sociais que representa o progresso.

Ora, se as pretensões dos socialistas se resumem na destruição do passado da civilisação, para se voltar á situação primitiva da humanidade é evidente que, em ultima análise, as ideias socialistas representam um retrocesso.

Succede o mesmo com as pretensões relativas á identificação das funções sociais dos dois sexos. Nas sociedades primitivas, são efectivamente iguais essas funções. Mulheres e homens vão igualmente á caça e a pesca, ou cultivam conjuntamente o solo.

A distincção das funções sociais da mulher e do homem só aparece com a constituição da familia, fenomeno este que se observa somente nas sociedades com certo grau de civilisação.

E' esta a razão porque nos parece que, tambem as novas teorias de emancipação da mulher não significam precisamente um progresso. Pelo contrario, parece ser um novo symptoma duma sociedade decadente, que, cansada do alto grau da civilisação a que atingiu, tende a voltar ao estado primitivo.

Pelo menos assim o julgam os pessimistas, que não representam a minoria...

MIMOS...

Altas ou baixas?

A sociedade moderna prefere a mulher alta, esguia, filiforme, sempre mais decorativa que a mulher pequena.

Parece, todavia, averiguado que esta possui uma sentimentalidade mais rica e mais carinhosa.

Alta ou pequena, a mulher só poderá conservar o seu prestígio se souber ser sempre o que na realidade é: mulher, palavra que deve ser sinónimo de sedução, carinho e ternura.

A inércia egoísta das altas e os ferozes ciúmes das pequenas são flagelos tão terríveis que já vão rareando os audaciosos que os afrontam.

O SORRISO

O sorriso é património exclusivo da mulher. Por meio dele expressa todos os seus sentimentos e basta vê-la sorrir em duas ou três ocasiões diferentes, para se conhecerem a fundo todas as suas qualidades.

O riso franco e ruidoso, a que chamamos gargalhada, é característico da infância, e por isso se diz quando alguém se ri dessa maneira: «Parece uma criança».

O sorriso é mais eloquente que um discurso, e em muitas ocasiões, arrasta uma multidão que não tinha sido possível convencer com palavras.

Um sorriso doce, que ao contrair os lábios descobre os dentes, e com os olhos abertos olha bem para a pessoa a quem é dirigido, manifesta carinho, confiança e admiração. Se, pelo contrario, o sorriso se produz com os lábios cerrados, não ha duvida que ele manifesta odio, duvida, ciúmes e desprezo; algum destes senão todos os sentimentos torturam a alma de quem sorri.

Ha um outro sorriso mais breve e muito frequente produzido pela «coqueterie» e nada mais; como não revela impressões da alma, é menos interessante, mas não lhe faltam graça e atractivos, sobre tudo para o que, cego, só vê por uns olhos bonitos, que se voltam occultando um mundo de promessas e só respira por uma boca que se franze encantadamente, negando o que os olhos prometem. Para esses, o sorriso é um oráculo em que crem firmemente, até que uma gargalhada estridente descobre a falta de sinceridade do sorriso que fora o seu ideal.

Por ultimo, temos o verdadeiro sorriso, o que espalhado uma vez num lindo rosto de mulher, não desaparece mais, tendo o invulgar poder de idealis-la e de converter na mais sublime creatura a mais vulgar mulher. Este sorriso, como é o reflexo mais direito da alma, não pôde ensinar-se em frente do vidro de um espelho nem afivelar-se ao rosto por convenção. Produz-se espontaneamente e inspira aos que o contemplam, respeito, admiração e amor.

O sorriso deve ser companheiro inseparavel da mulher. Desde muito nova deve aprender a sorrir, procurando alcançar o supremo grau de perfeição nessa arte natural que muitas vezes dispensa grandes palavras e faz adivinhar um mundo de felicidades.

L. P.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez inserido no local competente, terceira pagina.

ELAS...

Os tacões altos

Não há joven que não tenha usado tacões altos, e as que ainda os não usaram acabam por usá-los, crendo que ficam mais elegantes com eles, sem pensarem nos males que esse uso lhes pode determinar, mesmo depois de ter sido abandonado.

Fortes dores nas pernas, contracções, calambros, inchação dos pés, dedos deformados, varizes e até tumores nas pernas são as atrocidades que se podem attribuir directamente ao pernicioso habito de usar tacões altos.

A razão disto é facil de ver.

Observe-se uma criança quando aprende a andar, e ver-se-á que, depois de lenta e difficil aprendizagem, chega afinal a manter o equilibrio, deixando descansar por completo, ou quasi, os calcanhares no chão.

Mas esta posição correcta e perfeitamente natural revoluciona-se completamente com a adopção dos tacões altos.

Com eles, o angulo da planta do pé é necessariamente agudo, e destrói o equilibrio entre o pé e a perna, fazendo que todo o peso caia sobre os dedos.

E, contudo, ainda é mais prejudicial o costume de usar tacões altos na rua e trazer por casa sapatos de salto baixo ou sem tacco, porque estas mudanças constantes da posição do corpo prejudicam muitissimo os musculos dos pés.

FUTURISMO

GENTE NOVA

ANCIA DE SER

revolvo-me em ancias de vir a ser alguma coisa pra cá dos cerebros parvamente adormecidos em não querer ser vacuo vontade e ainda pra cá dos espiritos grandemente iluminados em redenção apoteica do seculo vinte

piramides-Nada esfingicas e espumantes são hoje pra mim pesadelo constante acordar tarde invadido em vago receio espectral e historico de não triumphar de não vir a ser aquilo onde se resume toda a minha ancía todo o meu ideal todo o trabalho positivo do meu ser lúcido que vive agora pra cá do outro que foi romanticismo-parvo falta vontade de ser morto felizmente na minha vida

no dens'umbroso deserto de desiluições com ventos aliseos de Tédio com dunas de desespero e caravanas de desiluidos achei um oasis de luz minh'alma esguiando-se para o infinito lambem-me as faces contraídas em rictus feericos de terror enroscando-se por mim arquejante de ancias com ondulações voluptuosas de sereias as labaredas de todos os incendios apagados ha seculos pra dentro da historia e acesos hoje á minha louca imaginação fantasista absurda e anciosa no rodopiar dos meus pensamentos em velocidade genial muito maior que a da hélice de qualquer aeroplano multissimo maior que qualquer velocidade positiva existente no estado actual civilização incompleta do mundo dos grandes inventos infinitamente pequenos á vista dos que falta inventar tantos e tam grandes que o nosso pensamento não atinge dado o limite parvo balisa de ferro que o restringe em opacidade de banal.

Faro, 13-8-1917

FONTANES.

Boletim n.º 31

Convulsões de peitos de aço a brami-rem fortes! Zut!...

Turbilhão mecânico rodopiando em vertigem de brilhos que giram capricantes em relampagos de estrondosas faiscasções!

Zut!

Wolverine!

O MOTOR MARINHO DE NOTAVEL CARREIRA E DIAMETRO.

Petroleo, Kerozene, Gaxolina e gaz pobre

Trabalho pesado, Navegação Fluvial e Maritima!!!

E lá tão distante, Tu a rires! Ri embora! O riso tonifica por que é saudavel!

As arvores e os passaros tambem riem! Riem os peixes e as pedras!

Ri em as aguas e os céus.

Tambem ri o

Wolverine Motor Works, inc

foot of Union Avenue Bridgeport, Conn. E. U. A. (antigamente em Grand Rapids Mich.)

Só a humanidade imbecil, estúpida e brutal é que não sabe rir.

Tu ris, porque não pertences á humanidade.

Tu, scintila perdida no eter, participaste outrora do esplendor de um astro que nenhum homem chegou a ver porque nesse tempo não havia olhos nas orbitas humanas mas sim nas corólas das flores!

astro passou mas Tu ficaste só para deslumbramento da minha retina amaurótica de cego amoroso em encantos!

Mas os Motores Wolverine trabalham com toda a variedade de combustiveis. Eu, motor sombra apenumbreado do não existente "superfluo" e multipensado, trabalho em "dores-alegrias, espasmos e delirios, rodopios e vertigens!

Tu, és scintila quando vibras e apenas maquina Singer silenciosa quando Te livras da ignição do pensar!

Ri o endereço telegrafico!

WOLMOTÉ CODIGO A B C 4 e 5

ED. Liebers

WESTERN UNION.

E a torre dos Clerigos a dançar e a rir! Tomou a solução de salicilato de soda dr. Clin! Passou-lhe o reumatismo e a gota! Wolmote! Wolmote!

Porto, Agosto 1917.

KERNOC.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigamos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

A' Janela da Saudade

Lembrando o teu ex-passar

Rodopios de espuma cantam no buzio dourado das minhas ilusões em pranto!

Corações de folhas mortas de pinheiros entristecem no véu da poeira coada através de grades de ferro junto dos vidros rendilhados de velhice.

Caiu o vermelho, caiu o preto, tudo caiu e hoje os vidros olham claro.

E as garras de madeira seguram a madeira no vacuo!

Faro.

NEBLINA

NA ONDA INFAUSTA

A' que existiu em Ti

Através os cortinados tem bálos penugentos mortos de cor báca o luar errante!

Andam vagabundas Fórmias ainda por definir pra cá da sarabanda do mosaico branco e preto da existencia dos crédulos!

Olhos argutos tentam em desespero angustia-do-não-ser a imbricada solução o Inevitavel!

E as águas claras do Lima todas a rir em gargalhadas nacaradas!

E as velhas casas de Vila do Conde, alpendradas em ruas tortuosas!

Os sete pecados mortais em caricaturas grotescas dos homens do regimen!

O Teu inexplicavel laconismo!

Irisão!

o Teu «grande sentimentalismo» morto em escusados silencios!

Angustias!...

Porto—8—1917.

VIVINO.

CLARÃO

Pra cá das minhas ilusões superfluas escolhos de naufragios flutuam em mim substanciados de hiperboles de translucis-mo não ser. Sinto-me ardentismo na arvore esguia, monte quebrado em ansia pra traz da ravina obscurecida em hipnotismo sangrento morrendo volupias generosas em balsamos força imaterial dos enigmas do Universo.

na vacuidade estelante das idéas em morbidismo revoltado senti parar em mim o turbilhão das aspirações louras em relogios mortos sem concerto por causa da guerra quebrados em lembrança—proteção da vertigem de alcançar a victoria final dominante da apoteose lubrica entre fumo dos grandes transatlanticos e os sonhos do kaiser derretidos em aço poeira dispersa pelo yankeeismo pratico-velocidade ansia de ser mais comercio, deve e ha de haver, industrias, maquinismos silbantes produtores do trabalho força evada em histerismos espasmodicos de grandes empreendimentos. Futuro redentor da Humanidade pelo aspiralar cicloide disperso na Europa Barbara Civilizada.

capacetes amachucados reluzem através aeroplanos com azas partidas. Tanks que avançam em mares de petroleo inflamado. Automoveis blindados e camions de viveres. Os grandes raids e o bombardeamento aereo de Berlim—Submarinos de folha de Flandres vestidos de traição respirando torpedos—Os gazes asfixiantes e o imperador da Austria que já morreu—O afundamento do Luzitania—A conferencia de Stockolmo!!!

3

Bailavam andorinhas no ar parado, o sol agonizara e pelo horizonte alastrava uma ampla faixa luminosa em que o ouro, o carmin e o lilás se esbatiam gradualmente.

No ar andavam tristezas diluidas... meu coração, fogo extinto, agonizava tambem; numa crispção brusca apoderei-me do telegrama, que o creado me trouxera, e li as Tuas palavras tristes num crescendo de desespero.

E' inutil descrever toda a angustia que elas me causaram.

E como não causariam se, no seu laconismo tão amargamente expressivo para mim, Vinham derruir todo o lindo castelo de ilusões que devia á Tua nun-

Algures, 8.º mes, 1917

O'racio.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CONTRASENSO

Num pequenino cão bateu o meu visinho
Porque ele (já se vê) lhe fez alguma asneira
E depois de apanhar foi uma choradeira
Que me metia dó, o pobre animalsinho.

O coração humano é um coração mesquinho
No egoismo da especie a alma é rotineira:
Precisava abranger a criação inteira.
Tem azas para isso e fica a meio caminho.

Homens de pouca fé, almas endurecidas:
Passam aí, bem perío, as ignoradas vidas
Distilando pra nós a sua abnegação

E, negra ingratidão, perde-se o tempo em valsas,
Faç-se um poema d'amor para as mulheres falsas
E trala-se a chicole o grande amigo—o cão!

Tomar, Junho 1917

J. BRAK-LAMY.

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

PARA LONGE!...

Ao Teu Espírito Gentil

Sol' esplendido aspergindo ouro. Manha risonha.

No céu, anil purissimo, nos longes esmaecimentos de orquideas mortas a diluirm-se praus palidos tons violaceos em bruma subtil.

Um ar balsamico a acariciar brandamente a folhagem das arvores vestidas em neblina dourada.

Abro a janela do meu gabinete de trabalho e contemplo, durante alguns instantes, a faiscação das águas palhetadas de prata.

Mas logo, vagamente, uma intensa nostalgia leva-me a pensar nesse incorrigivel idealista que foi Carlos de***, inolvidavel amigo. que, ao partir para a eterna viagem de que jamais se volta, se lembrou de comprovar a sua dedicada amizade por mim legando-me alguns manuscritos que constituem as suas «Memorias».

Assalta-me um imperioso desejo de rere-las aquelas sentidas paginas delineadas pela mão firme do meu inditoso amigo; domina-me a saudade de rever o seu amplo cursivo moderno, franco como a sua alma sincera.

Abro o escaninho da velha papelreira de pau santo, onde resguardo aqueles tesouros deleitosos para a minha sensibilidade e procuro o manuscrito.

Sento-me á secretária. Ao acaso, folheio quasi maquinalmente aquela especie de diário...

Do jardim ascendem osquestrações de perfume. Diante de mim, num solitário cujo cristal se irisa ao sol, enlanguesce, a morrer um lindo cravo tão branco que parece talhado em marmore.

Uma restea de sol, ilumina em listelo diagonal, de um dourado esplendido, uma estante de livros.

E eu leio:

«Minha Adorada...

Ontem, depois de escrever-Te pensei que devia considerar-me muito feliz emquanto me fôsse permitido conversar Contigo.

Hoje, á hora doce do crepusculo, o Teu telegrama!...

Bailavam andorinhas no ar parado, o sol agonizara e pelo horizonte alastrava uma ampla faixa luminosa em que o ouro, o carmin e o lilás se esbatiam gradualmente.

No ar andavam tristezas diluidas... meu coração, fogo extinto, agonizava tambem; numa crispção brusca apoderei-me do telegrama, que o creado me trouxera, e li as Tuas palavras tristes num crescendo de desespero.

E' inutil descrever toda a angustia que elas me causaram.

E como não causariam se, no seu laconismo tão amargamente expressivo para mim, Vinham derruir todo o lindo castelo de ilusões que devia á Tua nun-

ca desmentida bondade, á Tua amoravel dedicacão?

Sim! Não escreverei! Para quê? Fiz sinceros votos pela Tua felicidade e Deus ouviu-me! Ha na minha grande tristeza esse vislumbre de alegria...

Alegria bem ténue, bem efemera, cré! Uma simples lucillação, apenas!

Nem mais podia ser, que eu não mereço!...

Em meu sonho via-Te, contemplava-Te num enlevo constante, intenso! E a minha imaginação rejubilava idealizando-Te livre, tendo só pensamentos para mim, que para nenhuma outra mulher os sabia ter...

A Fatalidade, cariciosa amiga, veio agora despertar-me, quebrando o meu lindo sonho.

A Tua liberdade é um mito!

Não Te pertences; nem sequer Teu pensamento pôde ser a libélula dourada sempre pronta a desluzbrar-me com as irisações das suas azas luminosas adejantes no azul transparente da Fantasia!

E's de outro!... E eu esquecêra-me!

Ha frases que aniquilam!

Que esmagam! Esta abraza-me.

E' um grande fogo que parece desfibrar-se em longas labaredas que me torturam o pensamento!

Pertences a outro!...

Emquanto, tão distante, meu coração palpita por ti, abrazando-se num amor ideal, intenso e apaixonadissimo, ha outro—idéa torpe!—que pôde livremente cingir-Te em seus braços, estreitar-Te na alucinação do goso e beber a doce ambrosia da felicidade suprema nos teus labios de anjo de vitral, desdendendo-se, aváro, das saúdades de uma longa ausencia!...

Que infernal tortura!...

Meu espirito sofre com a visão desses beijos, tortura-se com a lembrança desses amplexos que constituem o maior suplicio para mim!

As horas passam!

Aniquila-me uma atroz tortura impossivel de descrever. Sinto garras ardentes esfarraparem-me o coração... este coração em que só Tu vives!

Bem sei que, em meu aspirar constante, eu ameí, eu amo só o Teu espirito e que, como o Anjo máu da balada, só quero a Tua alma! mas... Pertencer-Te ha ela, ainda?

Não! Não! Infelizmente o Destino ordenou a sua dispersão em pequeninos fragmentos que Te são muito queridos e que todo o Teu pensar absorvem num idealisar constante de purissimas aspirações!... Esperanças florescentes!...

A mim... nada podes dar-me!

Se eu tivesse contigo o Teu retrato...

Sempre gentil, enviaste-me ao termi-
nar infinitas saudades!

Aceito-as, essas queridas saudades, co-
mo o penhor mais valioso que o teu afe-
cto quer dispensar-me e desejo, ambicio-
no que «sempre», elas reverdeçam para
mim no Teu espirito gentilissimo...

Mas... para que transcrever mais?

São verdadeiros trenos dolorosos as
memorias do meu infeliz amigo. Falam
de tristezas e desalentos, contam grandes
suplicios espirituais incompreensíveis qua-
si para a gente pratica da nossa epoca...

Não! Não devo transcrever mais, sob
pena de enfiar-te, gentil leitora, que
nem deves dispersar o Teu precioso tem-
po lendo este rosal de amarguras

LYSTER FRANK CO.

O calor

O calor em New-York tem sido asfixi-
ante, tendo morrido já 4 pessoas de inso-
lação e sendo 20 recolhidas em estado gra-
ve.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE JOVENS CASADOIRAS

—Como se chama o teu namorado?
—Augusto.
—Tem graça! O nome do meu também
principia por A.
—E,ão como se chama!
—Augusto.

NUM RESTAURANTE

Um inglês entra e pede, apontando na li-
sta: Lebre.
—Vem já, diz o dono do restau ante.
—Olha que não ha lebre, diz-lhe a mu-
lher em voz baixa.
—Calá-te! Dá-se-lhe vitela assada; é in-
glês não percebe.

DO NATURAL

Barnabé, que está com uma constipação,
decide-se a consultar um medico.
—Sen pai não seria... Tuberculoso? Per-
gunta-lhe este.
Barnabé, tranquilizando-o
—Não, doutor, não era; meu pai era...
fotografo.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia 8 de Agosto os exa-
mes dos alunos cegos desta instituição, fi-
cando aprovados na escola oficial de Cascais,
em instrução primaria de 2.º grau, Manuel
Costa, de 11 anos, de Guimarães, com
distinção; José Godinho, de 12 anos, de
Santiago do Cacem, com distinção; instru-
ção primaria de 1.º grau, João Joaquim de
Jesus, de 12 anos, do Funchal com distin-
ção; José Carvalhais, de 13 anos, de Cha-
ves, com distinção.

No Conservatorio de Lisboa, passaram
por média, 1.º ano de rudimentos da Esco-
la de Musica, José Godinho, de Santiago do
Cacem; Antonio de Oliveira, de Celorico de
Basto, e Abilio Machado, de Vila Pouca de
Aguar; 2.º e ultimo ano de rudimentos:
Antonio de Oliveira, de 11 anos de idade,
fez exame e obteve 18 valores; e Abilio
Machado, de 14 anos, obteve 17 valores;
1.º ano do curso de piano, passou por me-
dia José Carvalho, de Alequer; 2.º ano do
curso de piano, o mesmo aluno ficou apro-
vado com 14 valores; 3.º ano do curso de
piano, Adriano Moleiro, de Penalva do Cast-
lejo, ficou aprovado com 14 valores; 4.º
ano do curso de piano, passou por média,
José Correia, de Faro; 1.º do curso de vio-
lino, passaram por média Adriano Moleiro,
de Penalva do Castelo, e Joaquim Nunes
Pinto, do Seixal; curso de solfejo prepara-
torio de canto, concluiu o 2.º e ultimo ano
deste curso com 15 valores, Francisco Lo-
pes, de Viseu; curso de harmonia, passou
por média o 1.º ano deste curso com 15
valores, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Ao todo tem sido feitos pelos alunos
desta instituição nas escolas, officias, nos
licen e no Conservatorio de Lisboa, além
de 35 passagens de ano, 98 exames com
outras tantas aprovações e com 42 distin-
ções.

CURIOSIDADES

O NUMERO QUATRO

Quatro, são os novissimos do homem;
quatro, são as verdades catolicas; quatro,
são os pecados que bradam ao Céu; qua-
tro são as virtudes cardeais; quatro, são
as santas igrejas, Triunfante, Purgante,
Militante e Material; quatro são os dotes
do corpo glorioso; quatro, foram os Evan-

gelistas, S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas
e S. João; quatro, foram os profetas maio-
res do Antigo Testamento, Isaías, Gere-
mias, Ezequiel e Daniel; quatro, os li-
vros dos Machabeus; quatro são as cida-
des das provincias de Portugal, Douro,
Extremadura Alentejo e Algarve; quatro,
as provincias ecclesiasticas de Portugal,
Lisbonense, Bracarense Evorense e Goen-
se; quatro os principais rios de Port-gal,
nascidos em Espanha, Minho, Douro, Te-
jo e Guadiana; quatro são as provincias
em que se divide a Galiza; quatro, são
as maiores e principais nações do mundo,
Russia, China, Estados-Unidos e Brazil;
quatro, são os rios do imperio Chinês;
quatro, são os principais e maiores rios
do mundo, Volga Amazonas, Nilo e Mis-
sisipi; quatro, são os estados do Indostão,
India Cisgangetica, Calcutá, Madrastra,
Bombaim e Agra; quatro, são as cida-
des maiores e mais populosas do mundo,
Londres, Paris, Constantinopla e Buenos-
Aires; quatro, são as nações da Quadru-
pla Entente; quatro, são os sistemas de
montanhas da Asia; quatro, eram os prin-
cipais jogos da Grecia.

Quatro, eram as Odes classificadas de
Lindaro, poeta grego, Olimpoicas, piticas,
nemeas, e istmicas; quatro, foram os
Doutores da Egreja, do quarto seculo,
do Ocidente, S. Jeronimo, Santo Ambro-
zio, Santo Agostinho e S. Gregorio Ma-
gno; quatro, os do Oriente, Santo Ata-
nazio, S. Basilio, S. Gregorio Nazianze-
no e S. João Crisostomo; quatro, foram
os primeiros e mais importantes Pontifi-
ces, S. Pedro, S. Lino, S. Cleto e S. Cle-
mente Romano; quatro, os tribunais da
Judéa, de Anaz, Caifaz, Pilatos e Hero-
des, que condenaram a morte infamante
da Cruz a Jesus Cristo, o qual, escar-
necido, foi preso e manietado andou
de tribunal em tribunal; quatro, os
estilos da Grecia antiga, atico, asiatico,
rodio e laconico; quatro, foram os Padres
da Egreja, do primeiro Seculo, S. Bar-
nabé, Hermas, Domizio Areopagita e S.
Clemente Romano; quatro, eram as par-
tes em que se dividia a gramatica portu-
guesa, etimologia, sintaxe, prosodia e or-
tografia; quatro, as partes invariaveis do
discurso, proposição, adverbio, conjunção
e interjeição; quatro, são as principais
Basilicas de Roma, S. Pedro (Vaticano),
S. João de Latrão, Santa Maria Maior e
S. Paulo, extra-muros; quatro, são as es-
tações do ano; quatro, os pontos cardiaes
norte, sul, nascente e poente.

Aqui está uma opinião deveras curiosa.

A. C.

REMEDIO FRANCÊS



VELHARIAS...

O que se tem dito de varias cousas

Qual é o sabio que não tem a sua par-
ceja de loucura?

E. About.

A verdade e a mentira são irmãs ge-
meas.

Blanche.

Não ha nada mais facil do que caluniar.

Chambord.

Se queres um servo fiel serve-te a ti
mesmo.

Franklin.

Todos apreciam a existencia mas bem
poucos sabem poupa-la.

Goldsmith.

A incerteza da infelicidade é mais cruel
que a certeza da desgraça.

Mayne-Reid.

O bom gosto é a flor do bom senso.

Poincelot.

Vencer sem perigo é triumphar sem glo-
ria.

Seneca.

A paciência é a arte de esperar.

Vauvenargues.

A Elegante

Póz de arróz «Maria» e mais produtos de Beleza, ven-
dem-se neste estabelecimento.
Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS

DE VÁRIAS VOLTAGENS

E

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37.

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE

Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores proce-
dencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amend oas
e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO

GANGIONEIRO DO POVO

Amar e saber amar
São pontinhos delicados;
Os que amam não tem conta,
Os que sabem são contados.

Não ha sol como o de Março,
Luar como o de Janeiro,
Nem cravo como o regado,
Nem amor como o primeiro.

NOTICIARIO

O sr. governador civil de Faro officiou ao
ministerio do trabalho comunicando ter-se
já concluido em alguns dos concelhos do
distrito, o inquerito do consumo de cereais,
tendo-se verificado haver falta de cereais
panificaveis.

Em algumas regiões produtoras tem-se
feito compras tão avultadas para outros
distritos o que faz prever o esgotamento
completo da colheita do presente ano.

Assim, diz aquella auctoridade haver to-
da a necessidade inadiavel de se adquirir
cereais, principalmente trigo para a mani-
pulação do pão, e isto em virtude das soli-
citudes das respectivas commissões de subsis-
tencias.

—A fim de passar a estação balnear na
Praia da Rocha, hospeda de sua prima a sr.ª
D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Bar-
ros, esposa do importante industrial sr. An-
tonio de Magalhães Barros, encontra-se ali
a sr.ª D. Maria Feliciano Judice Parreira,
filha do nosso presado amigo sr. Jacinto
Parreira, distinto jornalista.

—Regressou da Curia, tendo terminado
a sua cura de aguas, o capitão de infantaria
sr. Francisco de Assis Crispim.

—Vimos em Faro o sr. dr. Artur Ague-
do que veio de Monte-Gordo com breve de-
mora.

—A fim de passar a estação calmosa par-
tiu para a Luz de Tavira com sua familia e
com mademoiselle Alzira Crispim o major
sr. Sebastião Ramalho Ortigão, nosso pre-
sado amigo.

—Encontra-se a veranejar na Praia da
Rocha o sr. dr. Antonio Cabreira.

—Regressou de Entre-os-Rios o sr. An-
tonio Feliciano Trigo.

—Foram concedidos 45 dias de licença
ao aspirante de fuanças em Tavira, sr. An-
tonio N. Teixeira.

—Recomeçaram em Lisboa os trabalhos
para construção do monumento ao marquês
de Pombal.

—Para a sua casa no norte do paiz par-
tiu na semana passada acompanhado de sua
esposa o sr. Antonio Fernandes professor e
secretario do liceu desta cidade.

—Foi nomeado administrador substituto
do concelho de Faro o sr. dr. Constantino
Cumano.

—Com curta demora esteve na Praia da
Rocha acompanhado de sua esposa o sr. dr.
Miguel Galvão.

—Partiu para a Praia da Rocha com
sua esposa e filhos o sr. Antonio Rebelo
Neves.

—Partiu para a Figueira da Foz, em
companhia de sua esposa, o nosso presado
amigo sr. dr. Joaquim da Ponte.

—Regressou a Lisboa o sr. José Bonan-
ça, funcionario superior de via e obras, da
drecção fiscal de explorações do caminho
de ferro.

—Encontra-se em Monchique presidindo
aos exames de instrução primaria do 2.º
grau, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, es-
clarecido professor do Liceu de Faro.

—A banda de musica de Loulé foi supe-
riormente auctorizada a ir a Espanha tomar
parte numa festa.

—Acompanhada de suas gentis filhas par-
tiu para Monte-Gordo onde conta demorar-
se alguns dias a sr.ª D. Maria Aronca Assis
esposa do nosso presado amigo sr. dr. Ale-
xandre Pereira de Assis illustre clinico nesta
cidade.

—De visita a seu pai esteve na Luz de
Tavira mademoiselle Maria Lucilia de Cor-
pas Gomes.

—Vimos em Faro o sr. dr. João Baptis-
ta Galeça, de Portimão.

—O sr. Artur de Sousa Carmo, foi exo-
nerado do sub-delegado do procurador da
Republica da comarca de Vila Real de San-
to Antonio.

—O sobrinho do proprietario do «Pro-
vinciano» sr. Luiz Candido da Rocha Quiri-
no Chaves, primeiro aspirante telegrafo-po-
stal, de serviço em Lisboa, foi mandado pas-
sar á inactividade com o vencimento por in-
teiro.

—O sr. Antonio Augusto Calapés, juiz
de paz do distrito de Olhão, foi exonerado
a seu pedido, sendo nomeado para o mes-
mo lugar o sr. José de Gouveia Pacheco.

—E' esperado brevemente em Faro o capi-
tão do quadro privativo das forças colonias,
sr. José Vieira Branco, que durante largos

anos exercem em Africa importantes comi-
ssões de serviço.

—Partiu para a Praia da Rocha donde
seguirá para Monte-Gordo o sr. Joaquim Be-
les Querido.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 19.—D. Maria Isabel da Costa, D. Eu-
genia dos Martires Batista, dr. Frederico Tavares Cortes,
Antonio da Silva Mendes e Casimiro Gonçalves Santos.

Segunda-feira, 20.—D. Eugenia Lobo da Horta Marques,
D. Antonia de Sousa e Silva, Elias A. Sabbath e João da
Graça Evaristo.

Tercera-feira, 21.—D. Luellia Franco Judice, D. Joana da
Silva Barreira, João Alexandre da Fonseca e José Domíngos
Furtado de Mendonça.

Quarta-feira, 22.—D. Lucinda de Jesus Gonçalves Mora,
D. Ana Camilla de Sousa Fernandes, José Franco Pereira de
Matos, Antonio Alfredo Moreira e Manuel Maria Teixeira
Quinta-feira, 23.—D. Carminda da Silva Ferreira, D.
Maria Izabel Moreno, Joaquim José Alves, Luiz Candido
da Silva e Jacinto de Melo.

Sexta-feira, 24.—D. Mariana Augusta Barreiros, D. Lou-
ra Xavier, João Afonso Matoso, João Eusebio Malreta e
Joaquim Antonio Viegas.

Sabado, 25.—D. Ana Goshio Vilhena de Melo Sampaio,
D. Maria da Silva Teixeira, dr. João de Deus Bataglia Ra-
mos e Afonso da Silva Antunes.

Doentes:

A sr.ª D. Alice Paula, D. Gertrudes da Conceição Pires
e o sr. João Antonio de Sousa Coutinho.
Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceram: em Moçambique, o soldado Ventura Passos
Gago, do S. Braz de Alportel; em S. Braz a sr.ª D. Maria
Pereira Ortega; em Alcoutim, o sr. José Francisco Delicioso;
em Silves a sr.ª D. Francisca Rosa Pereira, e em Portimão
o menino João José Pinto Simões.

Também faleceu ha dias nesta cidade a sr.ª D. Maria
Joquina Santos, mãe do sr. Candido Pereira dos Santos,
digno vice-consul britânico em Faro e nosso presado amigo.
A's familias enlutadas os nossos pesames.

Camara Municipal de Faro

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Ca-
mara faz publico que, em cumprimen-
to das deliberações tomadas
nas sessões de 4 de Maio findo e 4
do corrente, respectivamente da
Camara e desta Comissão, se rea-
lisará no dia 1 do proximo mez de
Setembro, pelas 15 horas, na sala
das suas sessões, por licitação ver-
bal, praça para venda de varios lo-
tes de terrenos baldios deste Mu-
nicipio existentes no Campo do Car-
mo, desta cidade, e compreendidos
nos talhões indicados na respecti-
va planta sob as rubricas A—C e E.

As condições da praça, bem co-
mo a respectiva planta topografica,
estão patentes na secretaria desta
Camara.

E para constar se passou o pre-
sente e outros de igual teor que vão
ter a devida publicidade.

Faro, 6 de Agosto de 1917.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva
Paulo da Silva Pinto.

Precisa-se ferros e correntes pa-
ra armações de pesca á valenciana,
quem os queira vender escreva a
Ruy Dias—Rua do Crucifixo 16—1.º
D. Lisboa.

A Companhia Geral do Cre-
dito Predial Português, faz
empréstimos sobre hipoteca
de predios rusticos ou urba-
nos situados em qualquer
ponto do paiz a 6% compreen-
dendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sé-
de da Companhia ou ao seu
agente em Faro, José Franco
Pereira de Matos.

“O Heraldo,”

Semanario Republicano De-
mocratico, recebe publica e
agradece todas as informa-
ções de interesse geral,

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus afluídos, sem recibo de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAX ELL

O carro de conveniência: O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electrica por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carterias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Damas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoj e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pode-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro.

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 49

FARO

Francisco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIDUT

Gaza—Africa Oriental

Mercceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilheiros

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 100.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance Quatro Rapaças) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. em percalina vermelha e fls. douradas, 70.

HISTÓRIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livra as Aillaud e Bertrand
73—Rua Garret—75 Lisboa.

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO



Aviso

Por acordo estabelecido entre as em- prezas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a imprensa e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

Casa

Com oito ou dez compartimen- tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1 pelo vol. \$30

A' venda em todas as livrarias e na Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GONÇALVES, 180

—FARO—

Construção de poços Arterianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar- ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de- bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho- res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódica- mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indica- ção de experiências atactes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exem- plificações numericas da disposição dos cálculos. Esta compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira pu- blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, indutrias, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun- dario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das ma- trizes estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assun- tos da respectiva lição.— seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares indutrias e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exa- me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 24 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os pro- gramas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, con- tém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerics abrangendo todos os assuntos da física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem o das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas em Portugal e no Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da tele- grafia sem fio, da radioactividade. Os principios e applicações theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á distri- buição do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros de alta fóra dos cursos escolares: o amante da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para ac. captar e gerar com segurança e bom resul- tado, o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão, e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS- TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da his- toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garret, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Cato- licas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v. e. l. ar no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 11 de Fe- vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo to- dos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, re- latorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto- gravura de D. Francisco Gomes e um mapa to- pografico da diocese e provincia do Algarve. Vende-se ao prepo de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.



"O Heraldo,"

Semanario Republicano De- mocratico, recebe publica o agradece todas as informa- ções de interesse geral,